Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Campus Cuiabá – “Octayde Jorge da Silva”

**Alunos**: Gabriela Gomes dos Santos

Vitor Bruno de Oliveira Barth

**Turma**: Engenharia da Computação, 7º Semestre (7844.7)

**Disciplina:** Ciências Sociais

**Professor:** Sandro Aparecido Lima dos Santos

**Questões:**

***Obs.:*** *Foram feitas todas as questões propostas, no entanto, caso deva-se indicar explicitamente quais questões opcionais devem corrigidas, pedimos que sejam avaliadas somente as que estão em negrito.*

1. **(OPCIONAL) Na Unidade 1 estudamos brevemente a transição da sociedade feudal para a sociedade capitalista. Sendo assim, faça uma síntese e compare as principais diferenças entre estes dois tipos de sociedade no que tange aos aspectos produtivos, sociais e ideológicos (produção das ideias), explicando estas diferenças.**

**Resposta:** Entre os séculos V e XV a organização social da Europa e Ásia, principalmente, era baseada nas relações servil entre os proprietários de terra e seus servos, denominada feudalismo: a terra era o principal fator produtivo, mas por ser um recurso altamente limitado, aqueles que possuíam grandes porções de terra faziam parte da camada – estamento – superior da sociedade, chamada nobreza, e aqueles que não possuíam terra, em busca de proteção e moradia, se ofereciam para servir os nobres por meio do trabalho camponês, tomando conta de um pequeno pedaço de terra: o feudo.

A sociedade feudal era altamente teocêntrica, e todas as explicações sociais e naturais eram explicadas como vontades divinas, o que empoderava o clero e fazia dele uma estamento com grande influência e poder. Não havia mobilidade entre os estamentos, e a influência do clero era usada como forma de legitimar tal divisão.

Tudo que era produzido nas terras de um nobre eram consumidas pelos próprios camponeses e nobres, portanto os feudos deviam ser autossuficientes, e por isto não havia necessidade de comércio, então toda a produção interna era utilizada para subsistência. O pouco comércio que existia era baseado em trocas – escambo – de produtos excedentes.

Após a crise medieval, causada pela alta mortalidade e mudanças ambientais que levaram à um colapso na produção feudal, deu-se início ao capitalismo. As explicações de fenômenos naturais buscadas no clero passaram a ser buscadas na ciência, e a explicação das desigualdades não era mais teocêntrica, e sim antropocêntrica.

Os indivíduos da sociedade capitalista não eram mais autossuficientes, e com isto surgiu a necessidade do comércio: a produção excessiva e específica não fornecia ao produtor tudo que era necessário para subsistência.

Os donos dos meios de produção passaram a ser a camada superior da sociedade, e aqueles que prestam serviço passaram a ser a camada inferior. A mobilidade entre classes passou a ser possível, ainda que difícil.

1. (OPCIONAL) Podemos afirmar que a Sociologia é uma ciência dotada de um único paradigma? Desenvolva sua resposta relacionando as desigualdades entre as classes que existiam no contexto em que esta disciplina surgiu.

**Resposta:** A sociologia surgiu num contexto onde a sociedade possuía duas classes – a burguesia e o proletariado – e cada uma destas possui um ponto de vistas para sua ações e ideias. Deste modo, não se pode dizer que a sociologia é dotada de um único paradigma: as necessidades e intenções de cada indivíduo variam de acordo com sua posição social, e não há como explicar estas interações sem que sejam contextualizadas.

A análise reacional dos fatos ganhou credibilidade sobre as explicações religiosas, e as condições materiais eram muito mais complexas que em momentos anteriores, levando a desigualdades e conflitos mais intensos.

1. (OPCIONAL) Como pode se definir a Revolução Industrial? Esta mudança produtiva se limitou a avanços econômicos e progresso técnico? Qual a contradição inerente ao desenvolvimento industrial e como isto se relacionou com o nascimento da Sociologia?

**Resposta:** Com a decadência do Feudalismo, houve a necessidade de uma mudança nos modos de produção, e a Revolução Industrial é o período onde estas mudanças são mais acentuadas: há grande migração da população camponesa para as cidades, e há grande avanço técnico e científico. Além das mudanças econômicas e intelectuais, há também grande mudança social: houve uma degradação na condição humana, devido ao aumento da desigualdade, das condições precárias nas cidades, e das relações de trabalho abusivas. Buscando explicar tais desigualdades e a diferença de perspectivas entre a burguesia e o proletariado surge a Sociologia.

1. **(OBRIGATÓRIA) A partir do trecho de Carlos Benedito Martins, “O que é Sociologia” apresentado na lista de questões original, responda se é correto afirmarmos que o surgimento da Sociologia se deve unicamente às mudanças na produção econômica e na estrutura social do mundo capitalista. Argumente e justifique sua resposta.**

**Resposta:** É dito por Martins que além de mudanças na produção econômica e na estrutura social do mundo capitalista “*outra circunstância concorreria também para a formação [da Sociologia]. Trata-se das modificações [...] na forma de pensamento.*”, o que é verdade: as mudanças econômicas e sociais que ocorreram por fatores ambientais – escassez de terras, mudanças climáticas, alta mortalidade, etc. – contribuíram para o surgimento da sociologia, contudo as mudanças no modo de percepção da realidade – a busca por explicação terrena de fenômenos tidos como puramente divinos levou a um desenvolvimento do modelo técnico-científico – foi fator essencial para que esta ciência fosse criada.

A vontade de explicar os fenômenos com o método científico também deve ser levada em consideração para se explicar o surgimento da Sociologia, juntamente com as mudanças econômicas e sociais.

1. (OPCIONAL) Segundo Durkheim, por que a simples vivência em sociedade não garante ao individuo condições para uma explicação sociológica? Cabe ao sociólogo emitir opiniões sobre a vida social a partir dos seus julgamentos morais?

**Resposta:** A sociedade, segundo Durkheim, é formada por vários indivíduos, cujas funções individuais de cada um os une. Contudo a explicação científica dos fenômenos sociais não pode ser tida como algo individual e deve fugir do senso comum: para que seja formulada uma explicação sociológica deve-se observar a sociedade como um todo, analisando os sentimentos e crenças comuns à média dos indivíduos. Um sociólogo não pode emitir opiniões sobre a vida social baseado em seus julgamentos morais individuais, e sim seguir o método científico como acontece em todas as outras ciências.

1. **(OPCIONAL) Conforme a abordagem funcionalista de Émile Durkheim, podemos afirmar que a sociedade é um amontoado de indivíduo? Responda considerando como este autor conceitua a sociedade e a noção de função social.**

**Resposta:** Por mais que Durkheim tenha trazido o rigor científico ao estudo sociológico e tenta observar a sociedade como um todo, não se pode afirmar que ele enxerga a sociedade como simplesmente um amontoado de indivíduos. Cada um destes indivíduos formadores da sociedade possui uma função social, que representa a contribuição social deste indivíduo para todo, e deste possui duas consciências, uma individual, que diz respeito a si próprio, desejos e ideias individuais, mas também uma coletiva, que representa o seu modo de agir e pensar perante a sociedade.

1. (OPCIONAL) Émile Durkheim teve uma grande preocupação em legitimar a Sociologia como uma ciência social. Sendo assim, qual o objeto de investigação que a sociologia devia abordar, sem deixar de explicar as características desse objeto?

**Resposta:** Para Durkheim o objeto de estudo da Sociologia chama-se fato social. O fato social é uma maneira de ser, agir, pensar e sentir, exterior ao indivíduo, generalizada na sociedade, que possui poder de coerção sobre o indivíduo, que não possui materialidade e pode ser estudada com rigor científico.

1. **(OPCIONAL) Cite, explique e diferencie o tipo de solidariedade predominante nas sociedades simples de acordo com a teoria durkheimeana.**

**Resposta:** As sociedades mais simples, segundo Durkheim, são aquelas onde a divisão do trabalho é pouco desenvolvida e não há grande especialização de funções. As pessoas em uma sociedade simples se unem por suas semelhanças, mas não há grande dependência entre elas.

Para Durkheim, este tipo de interação entre indivíduos de uma sociedade se chama “solidariedade mecânica”. Este tipo de solidariedade se caracteriza por uma consciência coletiva forte, e o conjunto de fatos sociais presentes nas sociedades simples exerce grande papel de coerção.

Em oposição, a “solidariedade orgânica”, presente em sociedades complexas – aquelas onde os indivíduos se unem devido às necessidades mútuas, causada pela diversidade de divisões do trabalho e alto nível de especialização – reconhece a individualidade dos indivíduos e a coerção causada pelos fatos sociais é relativamente mais fraca.

1. (OPCIONAL) Como Weber diferencia as ciências naturais das ciências humanas? Weber concorda com a ideia de que a sociologia deve explicar fenômenos sociais em função das necessidades coletivas?

**Resposta:** Para Weber as ciências humanas não podem ser explicadas do mesmo modo que as ciências naturais, pois não há um causador universal. As ações humanas possuem intenções, e um mesmo evento pode possuir diversos significados dependendo do seu sentido.

Weber trata os indivíduos de forma relativamente individual, onde cada um busca atender os próprios desejos ou necessidades, e deste modo a sociologia deve estudar não as necessidades coletivas, e sim as propriedades individuais de uma ação social, baseadas nas motivações e interesses dos agentes e seus pares.

1. (OPCIONAL) Para Max Weber, captar a realidade na sua totalidade seria impossível, pois a realidade na sua visão era caótica e infinita. Assim sendo, o autor elegeu o tipo ideal como instrumento de análise. O que o autor entende por tipo-ideal e como tal instrumento viabiliza a investigação sociológica, segundo o autor?

**Resposta:** Um mesmo evento sob motivações diferentes pode possuir significados diferentes, assim como varia de acordo com a observação que é feita sobre este evento. Deste modo não é possível observar a sociedade como algo único e certo, pois há muitos construtores de significado que podem afetar o resultado da observação. Sendo assim, o pesquisador deve estabelecer o tipo-ideal, isto é, definir quais facetas de um evento serão estudadas, e isto permite definir e exibir o objeto de pesquisa de forma pura.

1. **(OPCIONAL) Segundo Max Weber, o que são ações sociais e quais seus tipos? Qual a relação deste conceito com o conceito de sociedade para o autor?**

**Resposta:** Ações social, para Weber, é aquilo que o indivíduo faz orientando-se na ação de outro, e estas possuem um ou mais sentidos socialmente conhecidos. Para Weber, a sociedade é um conjunto de eventos multifacetados, logo, podemos dizer que para ele, a sociedade é um conjunto de ações sociais. Max Weber divide as ações sociais em dois tipos principais: ações sociais racionais, que são aquelas que o indivíduo faz com a intenção de fazer, e as afetivas, que são feitas com pouca (ou nenhuma) premeditação;

1. **(OPCIONAL) Explique se Weber concorda ou não com a existência de uma única forma de estratificação baseada na hierarquia de processos econômicos. Distinga e explique as formas de estratificação.**

**Resposta:** Para Weber existem, além da estratificação econômica, a estratificação social e política. A distinção entre indivíduos não é dada somente de acordo com o seu poder econômico, mas também de acordo com seu carisma e seu poder de influência.

A estratificação econômica, baseada em classes, enxerga a desigualdade em três grupos bem definidos: classe proprietária – aqueles que tem posses e são remunerados devido a estas posses –, classe lucrativa – que é remunerada de acordo com seu poder de crédito e investimento – e a classe puramente social – que sobrevive de serviços prestados e de sua força de trabalho.

As estratificações social e política não são assim tão bem definidas: a social observa a divisão a sociedade em estamentos, como castas superiores e inferiores, elite e plebe, etc., e a estratificação política vê a divisão em partidos, formados por indivíduos com interesses e ideais parecidos.

1. **(OBRIGATÓRIA) A partir da perspectiva funcionalista de Émile Durkheim, analise o efeito da paralisação dos trabalhadores dos transportes rodoviários, iniciada em 21 de maio de 2018, e as implicações decorrentes na circulação de mercadorias e de pessoas na vida social brasileira. Nessa explicação, diga a espécie social a qual pertence a sociedade brasileira atual, o tipo de solidariedade predominante e como a mobilização citada compromete a coesão social.**

**Resposta:** A sociedade brasileira é altamente dependente dos serviços de transporte rodoviários. Este fato foi evidenciado com clareza em maio do corrente ano devido a paralisação quase total do transporte de cargas terrestre no país. Durante o período de quase uma semana (dado o dia da escrita deste trabalho) que esta paralisação perdurou, pode ser notada a escassez de produtos de diversos tipos, principalmente produtos perecíveis ou de alta rotatividade, como alimentos e combustíveis, exibindo a interdependência entre as diversas instituições, o que abalou a coesão social, e instaurou um medo coletivo e interrompeu o funcionamento de diversas camadas, como prestadores de serviços e o fluxo de pessoas.

Deste modo, é claro que a sociedade brasileira atual é altamente complexa: o trabalho é altamente dividido, e a ausência do trabalho de um grupo de indivíduos causa impacto na vida de todos os outros – coesão social por diferenças, chamada de solidariedade orgânica.

1. **(OBRIGATÓRIA) Como Weber explica o fenômeno de dominação legítima? Na sequência, elabore um quadro ou texto comparando os três tipos puros de dominação legítima, enfatizando o princípio da legitimidade e a formação e funcionamento do quadro administrativo.**

**Resposta:** Para Weber, a dominação é a probabilidade de um indivíduo impor a própria vontade sobre outra pessoa ou instituição mesmo contrária a vontade deste. A dominação legítima ocorre quando aquele dominado, isto é, aquele que atende à vontade de outro indivíduo, por acreditar que o indivíduo que ordena realmente está em posição de dar ordens.

Para Weber existem três tipos de dominação legítima:

* + 1. Tradicional: baseada em relações de fidelidade, como vínculos familiares ou de apadrinhamento, e nela há uma hierarquia de poder baseada em tradição ou valores senhoriais, como padrinho e afilhado/protegido.
    2. Carismática: baseada em relações de devoção ou carisma, como sinal de escolha divina ou valores excepcionais, e seu quadro administrativo possui seguidores, fiéis, devotos, etc.
    3. Legal-Racional: baseada em relações legais, regulamentos, e sua legitimidade se baseia no poder do regulamento e na hierarquia burocrática, onde o dominador é tido como chefe ou líder, e os dominados são vistos como subalternos, funcionários ou empregados.